

ARTÍCULOS

QUADROS DA EMIGRAÇÃO PORTUGUESA PARA O PARÁ (BRASIL): 1886-1900.

João Cosme
Universidade de Lisboa
jcosme@fl.ul.pt

Resumo: A década de cinquenta de Oitocentos, no Pará, marcou a passagem de uma economia regional caracterizada pela pecuária e exploração da madeira assente na mão-de-obra escrava e indígena para a cultura da borracha realizada por trabalhadores livres. Este novo surto teria o seu período áureo entre 1870 e 1910. Esta mobilidade pode considerar-se uma «emigração a dois tempos», onde num primeiro momento as pessoas se deslocam para Lisboa para, num segundo momento, se dirigirem para o Brasil. Lisboa teve uma centralidade funcional muito importante nesta dinâmica migratória. Depois dos migrantes chegarem ao Pará, uma parte muito significativa destes, efectuou uma mobilidade de matriz pendular; quer isto significar que, por diversas vezes se deslocam a Portugal. A realização desta emigração tem por base a solidariedade que existe entre pessoas da mesma freguesia e/ou concelho. Caracterizou-se, ainda, por ser maioritariamente masculina em idade activa.

Palavras-chave: Brasil, Pará, imigração, Portugal, Lisboa, emigração.

Título: EPISODIOS DE LA EMIGRACIÓN PORTUGUESA A PARÁ (BRASIL): 1886-1900.

Resumen: La década de los años cincuenta del Ochocientos, en Pará, marcó el paso de una economía regional caracterizada por el desarrollo de la ganadería y la explotación maderera basada en el empleo de mano de obra esclava e indígena, al laboreo del caucho realizado por trabajadores libres. Esta nueva actividad tendría su periodo áureo entre 1870 y 1910. Esta movilidad puede considerarse una "emigración en dos tiempos" durante la cual, en un primer momento, las personas se trasladan a Lisboa para, posteriormente, dirigirse a Brasil. Lisboa jugó una función centralizadora muy importante en esta dinámica migratoria. Después de la llegada de los emigrantes a Pará, una parte muy significativa de ellos, desarrolló una movilidad de carácter pendular; es decir, regresando a Portugal en diversas ocasiones. Esta emigración se apoyaba en la solidaridad existente entre personas de la misma feligresía y/o municipio. Se caracterizó, además, por ser mayoritariamente masculina en edad laboral.

Palabras clave: Brasil, Pará, inmigración, Portugal, Lisboa, emigración.

Title: PATTERNS OF PORTUGUESE EMIGRATION TO PARÁ (BRAZIL): 1886-1900.

Abstract: The fifties of the eighteen hundreds, in Pará, marked the passage of a regional economy characterized by farming and logging based on slave and indigenous labour to the culture of rubber made by free workers. This new outbreak had its heyday between 1870 and 1910. This mobility can be considered an "emigration in two times" where at first people move to Lisbon

Recibido: 28-08-2015
Aceptado: 01-09-2015

Cómo citar este artículo: JOÃO, Cosme. Quadros da emigração portuguesa para o Pará (Brasil): 1886-1900. *Naveg@mérica. Revista electrónica editada por la Asociación Española de Americanistas* [en línea]. 2015, n. 15. Disponible en: <<http://revistas.um.es/navegamerica>>. [Consulta: Fecha de consulta]. ISSN 1989-211X.

and, subsequently, to Brazil. Lisbon had a very important functional centrality in this migration dynamics. After the migrants reached Pará, a very significant part of them paid a mobility commuting matrix; which means that they were repeatedly moving to Portugal. The realization of this emigration is based on the solidarity that exists between people of the same town and / or county. It is also characterized by being mostly by male, at a working age.

Keywords: Brazil, Pará, immigration, Portugal, Lisbon, emigration.

1. Introdução

A conquista de Ceuta, em 1415, é considerada o marco iniciador da diáspora lusitana pelo Mundo, daí Godinho¹ afirmar que a emigração é uma das marcas estruturais da história portuguesa. Por esta razão, ao longo dos tempos, a emigração portuguesa mereceu vários estudos. Num primeiro momento, predominaram as abordagens de natureza macro², com especial destaque para a emigração portuguesa a partir de meados do século XIX. Com base nos pedidos de passaporte, depositados no Arquivo Distrital do Porto, Alves³ iniciou uma nova fase de estudo da emigração portuguesa para o Brasil, dedicando particular atenção ao retorno dos emigrantes. Segundo este autor⁴, «entre 1836 e 1899 há uma clara evolução na geografia desses destinos, embora o Rio de Janeiro absorva sempre, a maioria dos emigrantes (...). Nos finais do século [XIX] a concorrência ao Rio de Janeiro (55%) surge ainda do Pará, com força renovada (17%) e de S. Paulo (10%)».

Actualmente, a imigração paraense foi estudada por Carvalho⁵ e Cancela⁶.

2. Material e Métodos

Tal como o próprio título indica, neste artigo apresentam-se alguns tópicos caracterizadores da emigração portuguesa para o Estado do Pará (Brasil) no período decorrente de 1886 a 1900. Este trabalho teve como material os pedidos de passaporte depositados no Arquivo Nacional da Torre do Tombo (Lisboa), cujos termos *a quo* e *ad quem* do título são os que existem nos mesmos pedidos.

Do ponto de vista metodológico, pretende-se fazer microanálise longitudinal; quer dizer, deseja-se saber se os migrantes, ao longo do período referido, requereram mais do que uma vez passaporte. Para o efeito, criou-se uma grelha ordenada alfabético-cronologicamente pelos nomes dos requerentes, da qual

¹ GODINHO, Vitorino Magalhães. L'emigration portugaise (XV^e-XX^e siècles). Une constante structurale et les réponses aux changements du monde. *Revista de História Económica e Social*. 1978, n. 1, pp. 5-32.

² FERREIRA, Eduardo Sousa. *Origens e formas da emigração*. Lisboa: Iniciativas Editoriais, 1976 e SERRÃO, Joel. *A emigração portuguesa. Sondagem histórica*. Lisboa: Livros Horizonte, 1974.

³ ALVES, Jorge Fernandes. *Os Brasileiros. Emigração e Retorno no Porto Oitocentista*. Porto, 1994.

⁴ ALVES, Jorge Fernandes. Ob. cit., p. 242 e 244.

⁵ CARVALHO, Marcos António. *Bebendo Açai, comendo bacalhau: perfil e práticas da sociabilidade lusa em Belém do Pará entre fins do século XIX e início do século XX*. Tese de Doutoramento apresentada à FLUP. Porto, 2011.

⁶ CANCELA, Cristina Donza. Imigração portuguesa, casamento e riqueza em Belém (1870-1920). In: *Nas Duas Margens: Os Portugueses no Brasil*. Porto: Edições Afrontamento, 2009, pp. 149-161.

constam as diversas variáveis constantes nos pedidos de passaporte, nomeadamente filiação, naturalidade, idade, estado civil, profissão, assim como outras observações que julgamos pertinentes, tendo em vista compreender *Quem* emigrou.

O recurso às técnicas microanalíticas permite conceber o mundo do ponto de vista do indivíduo que emigra. Segundo García Abad⁷, o recurso à microanálise possibilita «completar la visión general del análisis macroestructural y poder descubrir las dinámicas locales y las variaciones regionales; el análisis longitudinal o las historias de vida; el análisis del individuo desde la perspectiva de la familia; y la importancia de los factores intermedios».

Esta metodologia de abordagem permitiu, desde logo, observar que dos 1121 processos consultados, houve 130 pedidos sequenciais; como se pode observar pelo quadro seguinte:

	PEDIDOS		SEQUENCIAIS		1ª REFERÊNCIA	
	Nº abs.		Nº abs.	%	Nº abs.	%
Homens	897		115	12.8	782	87.2
Mulheres	224		15	6.7	209	93.3
SOMA	1121		130	11.6	991	88.4

Quadro 1: Pedidos de passaporte.

Os dados apresentados possibilitam constatar que 11.6% dos pedidos são renovações efectuadas por emigrantes que, anteriormente, já tinham requerido o seu passaporte no Governo Civil de Lisboa.

Do ponto de vista teórico, convém ainda distinguir dois conceitos: *emigração espontânea* (iniciativa pessoal, não controlada) e *emigração contratada ou direccionada* (integrada num projecto de ocupação do espaço por parte do Poder político vigente). Nesta última situação, o fenómeno migratório é marcado essencial pela deslocação de famílias (casais), homens e mulheres casados acompanhados dos seus filhos, havendo por isso um certo equilíbrio percentual entre o número de pessoas dos dois sexos, as quais vão dedicar-se principalmente à agricultura. Por isso mesmo, são maioritariamente portadores de *know how* agrícola e dirigem-se para um espaço rural previamente programado pelo Poder político vigente que deseja ocupar uma determinada área geográfica. Estas particularidades tornam este tipo de migração, regra geral, definitiva, onde o número de retornados é muito exíguo; não sendo referidos na Memória social.

Por sua vez, uma parte significativa da emigração espontânea não é definitiva o que significa que há retorno. É constituída, essencialmente, por homens e mulheres solteiros. Estes migrantes dedicam-se a actividades para onde já também detinham *know how* e dirigem-se fundamentalmente para um espaço urbano e vão dar origem

⁷ GARCÍA ABAD, Rocío. *Historias de emigración. Factores de expulsión y selección de capital humano en la emigración a la Ría de Bilbao (1877-1935)*. Bilbao: Editorial. Universidad del País Vasco, 2005, p. 64.

ao conceito de "brasileiro" que significava o português que estava emigrado no Brasil e que tinha enriquecido.

Para que do ponto de vista estatístico se evitem repetições, com distorção dos resultados, apenas utilizaremos nos nossos cálculos os dados constantes do pedido mais antigo (1ª referência).

3. Contexto Histórico

O ano de 1840 seria determinante para a Região Amazônica com a descoberta do processo de vulcanização da borracha por Charles Goodyear. Por isso, a década de cinquenta de Oitocentos foi um período charneira de grande significado já que marcou a passagem de uma economia regional caracterizada pela exploração das "drogas do Sertão", pela pecuária e pela exploração da madeira assente na mão-de-obra escrava e indígena para a economia de extração e exploração do látex. Numa primeira fase, a manufactura paraense desenvolveu-se, produzindo calçado de borracha para exportação cujo principal destino era os Estados Unidos da América, enquanto que, na segunda fase, com a invenção do pneumático, a exportação da borracha, facilitada pela navegação a vapor introduzida em 1853, gerou nesta região um surto desenvolvimentista excepcional. Este novo surto teria o seu período áureo entre 1870 e 1910⁸.

Enquanto ao nível económico a Amazônia passava por este surto de grande desenvolvimento, os condicionalismos e a dinâmica abolicionista da escravatura sedimentavam-se neste espaço sul-americano. De modo muito esquemático, lembra-se que, em 13 de Março de 1827, deixou de ser permitido aos navios brasileiros o embarque de escravos na costa de África. A *Lei do Ventre Livre* (28 de Setembro de 1871), determinava que os filhos nascidos de mães escravas, já seriam livres. Em 1879, foi eleito o senador Joaquim Nabuco que em 1880, fundou a *Sociedade Brasileira Contra a Escravidão*. Em 1884, começaram a ser libertados os escravos de diversos municípios. A Lei Saraiva-Cotegipe, datada de 28 de Setembro de 1885, determinou a libertação de todos os escravos com mais de 65 anos; vindo a abolição da escravatura a acontecer com a publicação da *Lei Áurea*, em 13 de Maio de 1888.

Assim, para suprir a necessidade de mão-de-obra recorreu-se à imigração de gentes da Europa, com particular destaque para os Portugueses.

É neste contexto económico e sociológico que o Pará aparece como área fortemente atractiva para os Portugueses.

4. Distribuição por anos

Uma das variáveis que importa conhecer é a distribuição dos pedidos ao longo dos anos. Assim, para que se possa ver a sua evolução, passamos apresentar o quadro que se segue:

⁸ SARGES, Maria de Nazaré. *Belém: riquezas produzindo a Belle Époque (1870-1912)*. Belém: Editora Paka Tatu, 2010, pp. 91-99.

Anos	Homens Nº abs.	Mulheres Nº abs.	SOMA
1886	18	4	22
1887	1	0	1
1888	2	0	2
1889	32	12	44
1890	65	11	76
1891	51	9	60
1892	38	1	39
1893	52	14	66
1894	56	17	73
1895	90	16	106
1896	64	19	83
1897	36	21	57
1898	41	16	57
1899	64	16	80
1900	172	53	225
SOMA	782	209	991

Quadro 2: Distribuição dos pedidos por anos.

O ano de 1886 marca do início dos pedidos. Os valores respeitantes ao triénio de 1886-1888 são bastantes reduzidos, começando a notar-se um crescendo a partir de 1889, com um pico secundário em 1895 e um pico principal em 1900. A distribuição cronológica dos pedidos é perfeitamente compreensível já que a abolição efectiva da escravatura só aconteceu com a publicação da Lei de 13 de Maio de 1888.

A esta causa de índole social devem juntar-se os acontecimentos políticos inerentes à implantação da República neste espaço brasileiro. O Governo do Pará aderiu à República em 16 de Novembro de 1889, seguindo-se uma luta renhida entre as principais figuras dos partidos políticos deste Estado, com especial incidência entre os elementos do Partido Republicano Democrático e os do Partido Republicano Paraense. Estas rivalidades materializaram-se nas revoltas de Junho de 1891 e de 1893. A este clima de instabilidade política e social, deve acrescentar-se a tensão e as críticas contra os Portugueses que eram, muitas vezes, acusados de defenderem a Monarquia. A desconfiança levou ao corte de relações diplomáticas entre Portugal e o Brasil, que, apenas, foram reatadas em 16 de Março de 1895.

Neste sentido, é compreensível que o número de pedidos de passaporte para o Pará aumentasse significativamente em 1895 já que as relações diplomáticas tinham acabado de ser normalizadas, ao mesmo tempo que se começava a viver uma fase de acalmia social e de grande prosperidade económica o que explica os quantitativos posteriores a 1895 e com particular ênfase o ano de 1900.

5. Género e Estado Civil

O género e o estado civil dos migrantes são mais outras duas variáveis que importa conhecer, pelo que passamos a apresentar um quadro com os valores encontrados:

	PEDIDOS	Solteiro(a)		Casado(a)		Viúvo(a)		Separado(a)	
	Nº abs.	Nº abs.	%	Nº abs.	%	Nº abs.	%	Nº abs.	%
Homens	782	427	54.6	327	41.8	28	3.6	0	0
Mulheres	209	141	67.5	40	19.1	26	12.4	2	1.0
SOMA	991	568	57.3	367	37.0	54	5.5	2	0.2

Quadro 3: Distribuição dos pedidos por Género e Estado Civil.

Desde logo, pode observar-se que a emigração para o Estado do Pará (Brasil) foi maioritariamente masculina, com 782 pedidos de passaporte num total de 991 e apenas 209 pedidos de passaporte apresentados por mulheres, o que significa respectivamente 78.9% e 21.1%. Todavia, não se pode subavaliar a presença feminina já que ela significou mais do que um quinto do total dos pedidos.

No que concerne ao estado civil dos requerentes, predominou o grupo dos solteiros em ambos os sexos. Deve, no entanto, realçar-se que, em termos relativos, a percentagem das mulheres solteiras (67.5%) superou a dos homens (54.6%) já que este valor pouco ultrapassou a fasquia dos 50%. No caso dos homens, o número de casados foi muito significativo com 41.8% dos pedidos e os viúvos com 12.4%. Os valores respeitantes aos solteiros e casados estão em sintonia com o que aconteceu no distrito do Porto no final da década de 70 do séc. XIX. No que toca aos viúvos, os quantitativos do nosso estudo são relativamente superiores aos apresentados para o distrito do Porto, onde, segundo Alves⁹, «a quota dos viúvos ao longo dos anos oscila apenas entre 1 a 2%».

No caso das mulheres, os dados encontrados são bastante distintos já que o número de solteiras e viúvas é muito superior aos detectados para o distrito do Porto, onde segundo Alves¹⁰, se «trata, em grande parte de uma emigração passiva, processada por acompanhamento familiar». Os dados do nosso estudo levam-nos a defender que, em Lisboa, o factor laboral determinou de modo mais significativo a emigração feminina. A este propósito, trazemos à colação os casos de Carlota da Conceição Abreu, solteira, modista, natural de Barcarena (Oeiras) que alega desejar ir exercer a sua profissão; tal como Filomena Ribeiro de Moura, solteira, criada, natural de Noura (Murça) que pretende emigrar para exercer a sua ocupação.

Importa, no entanto, acrescentar que o reagrupamento familiar também foi causa do pedido de passaporte para várias mulheres, embora com uma menor significância estatística do que naquele distrito duriense.

⁹ ALVES, Jorge Fernandes. *Os Brasileiros. Emigração e Retorno no Porto Oitocentista*. Porto, 1994, p. 185.

¹⁰ ALVES, Jorge Fernandes. Ob. cit., p. 181.

6. A idade dos emigrantes

A idade é um elemento importante que condiciona as decisões e acontecimentos na vida das pessoas. Por isso, prestámos atenção à variável idade com que os requerentes pediram os seus passaportes, cujos dados, agrupados por estratos etários, passamos a expor:

Est. Etários	Homens	Mulheres	Soma
	Nº abs.	Nº abs.	
0-4 anos	0	2	2
5-9 anos	2	2	4
10-14 anos	47	8	55
15-19 anos	19	13	32
20- 24 anos	129	47	176
25-29 anos	126	31	157
30-34 anos	128	32	160
35-39 anos	117	27	144
40-44 anos	101	18	119
45-49 anos	55	15	70
50-54 anos	30	9	39
55-59 anos	16	2	18
60-64 anos	3	2	5
65-69 anos	8	1	9
70-74 anos	1	0	1
SOMA	782	209	991

Quadro 4: Distribuição dos requerentes por estratos etários.

Pode, desde logo, constatar-se que, ao nível dos estratos etários, o valor modal se situou, em ambos os géneros, no estrato dos 20-24 anos. Para complementar, esta afirmação, acrescenta-se que, em termos de anos específicos, a moda localizou-se nos 22 anos nos homens e 23 nas mulheres, o que quer dizer que estes valores foram os que ocorreram com maior frequência estatística nas respectivas categorias de análise (estratos etários e anos simples). Quer isto significar que, a maior parte dos requerentes pediram o seu passaporte em idade activa; poder-se-ia dizer, que o fizeram no momento em que estavam no auge das suas capacidades físicas e cheios de projectos à procura de novos rumos para as suas vidas.

Estes dados estão em sintonia com os resultados obtidos para o distrito do Porto, até 1855. Porém, divergem com o sentido de tendência que se começou a verificar neste distrito no final do século XIX, já que segundo Alves¹¹, «a partir daí a tendência é nitidamente para subir, lenta mas continuamente, fixando-se na casa dos 30 anos pelos final dos anos setenta», enquanto em Lisboa, no final deste século, a idade situou-se nos 22-23 anos de idade.

Tendo por base os dados do quadro n.º 4, pode concluir-se que o recrutamento militar não condicionou significativamente a opção dos emigrantes masculinos.

¹¹ ALVES, Jorge Fernandes. Ob. cit., p. 191.

7. Naturalidade (por distritos) dos emigrantes

Tendo em vista uma maior sistematização dos dados, passamos a apresentar a naturalidade destes por distritos:

Distrito	Homens Nº abs.	Mulheres Nº abs.	SOMA
Aveiro	119	15	134
Beja	5	3	8
Braga	19	4	23
Bragança	10	3	13
Castelo Branco	73	6	79
Coimbra	62	13	75
Évora	3	1	4
Faro	6	4	10
Guarda	49	12	61
Leiria	18	14	32
Lisboa	177	65	242
Portalegre	6	0	6
Porto	32	8	40
Santarém	29	12	41
Setúbal	13	4	17
Viana do Castelo	49	5	54
Vila Real	26	12	38
Viseu	71	21	92
Outros	15	7	22
SOMA	782	209	991

Quadro 5: A naturalidade dos requerentes de passaporte (por distritos).



Mapa 1: Distritos de Portugal.

No caso dos homens, destacam-se os distritos de Lisboa e Aveiro, localizados no litoral, e os de Castelo Branco e Viseu situados no interior do País. No caso das mulheres, Lisboa foi, de um modo muito destacado, o distrito com o maior número de pedidos, seguindo-se, os distritos de Viseu, Leiria, Coimbra e Guarda.

Para que haja um melhor conhecimento da naturalidade dos requerentes, passamos a referir as localidades, dentro dos diversos distritos, com os valores mais significativos. Assim, em Aveiro merecem particular destaque os concelhos da Murtosa, de Ovar, de Santa Maria da Feira e de Aveiro. Por sua vez, no distrito de Castelo Branco os concelhos com maior representatividade foram Oleiros, Vila de Rei e Sertã, sendo que neste último as localidades de Cernache do Bonjardim e Pedrógão Pequeno apresentaram valores muito significativos. Nos distritos de Coimbra, merecem nota especial a Figueira da Foz e Arganil, enquanto que no da Guarda, o concelho de Seia teve a primazia, para o que muito contribuiu a freguesia de Loriga. No caso do distrito de Viseu, os concelhos com maior número de pedidos foram Moimenta da Beira, Penedono e Tabuaço. No que concerne ao distrito de Lisboa, deve-se, de um modo muito preciso, fazer sobressair a predominância estatística que os naturais do concelho olisiponense tiveram, a que não se pode olvidar ainda a presença dos naturais da Ericeira, concelho de Mafra, com especial relevância para os marítimos.

Os concelhos mais representativos no que toca às naturalidades das mulheres emigrantes, não diferem muito do que acontece no caso dos homens; apenas, como o número é mais reduzido, também é menor o número dos concelhos. Assim, esta repetição é visível no concelho de Moimenta da Beira, distrito de Viseu, na freguesia de Loriga (concelho de Seia), distrito da Guarda, e na cidade de Lisboa. A estes casos juntam-se os concelhos de Alcobaça, no distrito de Leiria, e Lousã no de Coimbra.

8. Emigração em “Dois Tempos”

Segundo Rocha-Trindade¹², designa-se por *percurso migratório* (ou itinerário migratório) o conjunto de passos, acções ou situações, dados ou experimentados por um indivíduo migrante, com relevância para o processo em que se encontra envolvido». Dentro deste percurso, são extremamente importantes as fases onde se toma a intenção de partir e se realizam os preparativos da partida. Nesta fase, materializa-se a intenção de partir através da realização de passos concretos, como a obtenção de documentos (passaporte e o título de transporte).

Importa, assim, reflectir sobre qual foi a importância de Lisboa na tomada da decisão de emigrar e na efectivação das medidas que tornavam exequível essa opção.

Para melhor responder a esta questão, passamos a apresentar, alguns casos específicos:

¹² ROCHA-TRINDADE, Maria Beatriz. *Sociologia das Migrações*. Lisboa: Universidade Aberta, 1995, p.37.

- Adelino Alves Ribeiro, quando requereu o passaporte (em 8.I.1897), tinha 31 anos, informava que era solteiro, natural de Madeirã (Oleiros – Castelo Branco), e «residia há 10 anos em Lisboa»;
- Albertino, no pedido de passaporte (em 12.VIII.1899), escreveu que tinha 23 anos, era agricultor, solteiro, natural de Mouronho (Tábua – Coimbra) e «morador há mais de cinco anos em Lisboa»;
- João Bernardo referia no seu requerimento (em 26.I.1900) que tinha 35 anos, era marítimo, natural da Murtosa e «morador em Lisboa desde 1871»;
- Manuel da Costa, natural de Pedrógão Pequeno (Sertão), tinha 22 anos quando pediu o seu passaporte (em 10.II.1900), onde afirmava que «era empregado no comércio em Lisboa, há seis anos» e desejava emigrar para exercer a sua profissão;
- Manuel Domingos Ribeiro, natural de Val Maior (Albergaria-a-Velha), tinha também 22 anos, era jornaleiro, e quando pediu o passaporte (em 7.II.1899) dizia que era «morador em Lisboa há perto de dez anos» e que pretendia ir para o Pará para exercer a sua profissão.

No caso das mulheres, também encontramos exemplos similares, que desejamos trazer à colação:

- Maria da Anunciação Maurício, criada, 23 anos, solteira, quando pediu o passaporte (em 17.III.1899) referia que era «moradora há mais de dois anos em Lisboa», e desejava ir exercer a sua profissão;
- Maria Gonçalves, natural de Sarraquinhos (Montalegre), 41 anos, solteira, criada de servir, declarava (em 27.III.1899) que era «moradora há vinte anos nesta capital» e pretendia ir exercer a sua profissão;
- Maria José Dias Correia, natural de Lagarteira (Ansião), de 48 anos, solteira, escrevia (em 10.III.1899) que era «moradora há vinte anos nesta cidade» e queria ir para companhia da família.

Face aos exemplos que acabamos de divulgar, torna-se visível que esta mobilidade pode considerar-se uma «emigração a dois tempos». Lisboa é o espaço onde aconteceram as duas primeiras fases do processo migratório. Certamente a aprendizagem social aqui adquirida e os contactos que ao longo de muito tempo tiveram com os migrantes, ajudou-os a estruturar a opção de emigrar. Pode afirmar-se, de modo quase categórico, que nenhum destes requerentes pensou em emigrar antes de vir para Lisboa. Num primeiro tempo deslocaram-se para Lisboa e só num segundo momento, é que pensaram dirigir-se para o Brasil. Lisboa teve uma centralidade funcional de extraordinária influência nesta dinâmica migratória, já que, aqui, também beneficiaram da presença de estruturas fundamentais à dinâmica migratória: governo civil para requerer o passaporte e porto de embarque.

Todavia nem sempre os requerentes do passaporte residiam em Lisboa. Entre as excepções conta-se Manuel Casimiro. Pelo seu pedido, ficamos a saber que era natural de Baldos, no concelho de Moimenta da Beira, e que chegou a Lisboa no dia anterior ao que requereu o passaporte. Porém, mais interessante do que esta curiosidade é a Carta de Recomendação do Administrador do Concelho de Moimenta da Beira para o Governador Civil de Lisboa a interceder por vários naturais do seu concelho, onde, entre eles consta o nome de Manuel Casimiro.

No caso das mulheres, apenas encontramos proximidade cronológica entre a deslocação para Lisboa e o pedido de passaporte nos casos em que se fizeram acompanhar na viagem pelos seus maridos.

Em síntese, pode dizer-se a mobilidade directa, sem uma permanência temporal significativa em Lisboa, não teve significado estatístico, e que quando se verificou foi apoiada por mecanismos adjuvantes.

9. Emigração Continuada ou “Formigueiro”

Segundo o modelo teórico, no percurso migratório, após a chegada ao país de destino, ocorre a primeira instalação, seguida da inserção a que sequencialmente se toma a decisão de regressar ou definitivamente se fixar.

A metodologia utilizada neste trabalho permite apresentar algumas informações de natureza microanalítica, que confirmam a existência de uma dinâmica migratória continuada ou “de formigueiro”¹³, quer isto significar que nem sempre se pautou pela simples viagem entre o espaço de origem e de destino, mas pela existência de viagens constantes entre estes dois espaços. Para melhor documentar esta ideia, passamos a apresentar três exemplos:

- **Alfredo da Fonseca Azevedo**, solteiro, natural de Santarém.
A primeira informação sobre este migrante data de 23 de Junho de 1891, e é um passaporte emitido pelo Consulado de Portugal no Pará para vir a Portugal. Isto significa que se desconhece a data inicial do seu processo migratório. Em 9 de Dezembro de 1895, já está em Portugal pois faz novo pedido de passaporte para o Pará. Em 15 de Dezembro de 1898, volta a fazer novo pedido de passaporte para o Pará. Cremos que entre os pedidos de 1895 e 1898, esteve no Brasil, já que no verso deste documento mais recente, diz: “residente no Pará e acidentalmente em Lisboa”. Dirigiu-se certamente para o Brasil já que no verso do passaporte emitido em 15.XII.1898, aparece um Visto do Consulado de Portugal no Pará, com data de 8 de Abril de 1899, para vir a Portugal, onde em 30 de Dezembro de 1899, volta a formular novo pedido de passaporte para o Pará.
- **Rodrigo Alberto de Brito Amorim**, casado natural de Arcos de Valdevez.
Sabe-se que em 23 de Dezembro de 1890, data em que pediu o passaporte para o Pará, ele já era emigrante neste Estado, pois que tem um filho (Francisco) de 3 anos, natural do Pará, e que pretendia regressar ao Pará para aí continuar os seus negócios. Em 31 de Agosto de 1893, o Consulado de Portugal no Pará emitiu passaporte para vir a Portugal, trazendo novamente a mulher e o filho Francisco. Em 30 de Novembro de 1896, pediu novo passaporte para regressar à capital da Amazónia.

¹³ Formiguejar significa agitar-se, mover-se como formigueiro. Esta expressão caracteriza com perfeita propriedade a acção contínua que estes migrantes realizavam entre o espaço de origem e o de destino.

- **Maria Rosa de Jesus**, solteira, filha de Pais Incógnitos, natural da Chamusca.

Em 22 de Outubro de pediu o passaporte pois desejava ir exercer a sua ocupação (criada). Sabemos que foi para o Pará pois que, em 30 de Maio de 1893, o Consulado de Portugal neste Estado emitiu passaporte para vir a Portugal. Esta vinda aconteceu pois que, em 9 de Outubro de 1894, pediu novo passaporte para o Pará. É muito provável que se tenha deslocado até aquela região da Amazónia e que tenha regressado a Portugal passado pouco tempo, pois em 20 de Novembro de 1896 pediu novo passaporte para o Pará, pedido que renovou em 28 de Novembro de 1900, onde refere que reside em Lisboa há mais de um ano.

Nestes três exemplos que acabamos de dar a conhecer, constata-se que ao nível do processo migratório, existe uma repetição de viagens, integradas numa dinâmica de mobilidade entre Portugal e o Pará.

Depois dos migrantes terem chegado ao Pará, uma parte muito significativa destes efectua uma mobilidade de matriz pendular, quer isto significar que por diversas vezes se deslocam a Portugal e regressam. Fazem-no não só para tratar de negócios mas também para apresentar os elementos das famílias então constituídas.

Estamos perante uma pluralidade de acções integradas num desejo único de migrar. Tal como já referimos classificamos esta prática migratória como uma emigração continuada, já que a opção não é fixar-se nem regressar, mas deslocar-se com alguma regularidade entre o espaço de origem e o de destino. Pensamos que a a metáfora “emigração formigueiro”, é a que melhor define este processo.

O recurso à microanálise permitiu ainda observar que nos pedidos de passaporte, existem expressões, tais como: “residente no Pará e de passagem em Lisboa”. Em nosso entender, este género de afirmações reforça a caracterização deste processo migratório. Por isso, tendo por base as expressões existentes nos pedidos de passaporte, que nos permitem afirmar que o requerente já tinha estado no Brasil, elaborámos o quadro que se segue:

	Já estiveram no Brasil		Não sabemos		SOMA
	Nº abs.	%	Nº abs.	%	
Homens	209	26.7%	573	73.3%	782
Mulheres	28	13.4%	181	86.6%	209
SOMA	237	23.9%	754	76.1%	991

Quadro 6: Pedidos de passaporte feitos por pessoas já emigradas.

Estes dados corroboram não só a tese de que estamos perante uma dinâmica continuada, marcada por “viagens habituais” entre os espaços de origem e de destino mas também coloca um problema de cariz metodológico já que um pedido de passaporte não significa um novo emigrante. Como se pode comprovar pelos dados do Quadro 6, no caso dos homens, mais de um quinto, dos casos que

considerámos um primeiro pedido, afinal foi requerido por alguém que já tinha estado anteriormente no Brasil. Logo, convém afirmar que um pedido de passaporte não significa automaticamente a saída de uma nova pessoa.

10. À procura de um Perfil do emigrante

Quais as razões que explicam esta dinâmica migratória?

Segundo Garcia Abad¹⁴, os factores estruturais põem em marcha um processo migratório e definem as zonas de expulsão e de atracção; porém, são os mecanismos micro que possibilitam que aqueles se convertam em realidade. Entre os mecanismos micro merecem particular destaque as redes ou cadeias migratórias, podendo mesmo ser consideradas como factores chave na selecção e decisão de emigrar. Em síntese, poder-se-á dizer que os factores estruturais são a causa necessária e os mecanismos micro são a causa suficiente.

Para melhor, demonstrar esta convicção, passamos a apresentar dois exemplos ao nível das redes. Utilizamos os casos dos emigrantes naturais de duas localidades (Murtosa e Cernache do Bonjardim):

- Naturais da Murtosa:

Abílio Maria da Silva, marítimo, pediu o passaporte em 29.VIII.1894, enquanto António José da Silva, marítimo, o pediu em 10.X.1894.

António Lourenço, “residente no Pará e de passagem em Lisboa”, pede passaporte em 12.X.1900; enquanto Manuel Maria, 27 anos, marítimo, “morador no Pará e de passagem em Lisboa”, pede passaporte em 2.XI.1900; António Augusto, 28 anos, morador em Lisboa, pede passaporte em 21.XI.1900, e Manuel Maria de Pinho, 29 anos, marítimo, “morador no Pará e de passagem em Lisboa”, pede passaporte em 23.XI.1900.

Um outro, Manuel Maria, 28 anos, marítimo, “morador no Pará e de passagem em Lisboa”, pede passaporte em 5.XII.1900, assim como João Maria Fernandes Ruela, marítimo, residente no Pará e de passagem em Lisboa, pediu passaporte em 5.XII.1900.

- Naturais de Cernache do Bonjardim:

Artur Bernardo de Brito e Floriano Bernardo de Brito, eram irmãos e ambos emigraram em 1891; assim como António Coelho Guimarães e João Coelho Guimarães, e Januário da Silva Mata e Joaquim da Silva Mata.

António Caetano da Silva Mata pediu passaporte em 11.III.1889, tal como Marcelino José Nunes da Silva que pediu o passaporte em 11.III.1889.

Floriano Bernardo de Brito, regressa do Brasil e pede novo passaporte em 24 de Outubro de 1894, enquanto Joaquim da Silva Mata pedira o passaporte no dia 23 de Outubro de 1894.

Estes exemplos tornam visível o papel que as redes ou cadeias migratórias desempenharam no desenvolvimento do processo migratório para o Pará. Se

¹⁴ GARCIA ABAD, Rocío. Las redes migratorias entre el origen y la Ría de Bilbao a finales del siglo XX: una aproximación metodológica. *Revista de Demografía Histórica*. 2002, n. XX-1, pp. 23-24.

tivermos em conta a cronologia das viagens, o viajar acompanhado de outrem que já tinha realizado esta mesma viagem, os espaços de naturalidade, a residência e os laços de parentesco, facilmente constatamos que a mobilidade se realizou em conjunto e de forma solidária.

Após a apresentação de conjunto de elementos de natureza quantitativa, bem como alguns traços específicos de alguns migrantes, importa tentar apresentar um perfil do emigrante português neste espaço amazónico. Para o efeito recorreremos ao retrato que os Paraenses faziam destes emigrantes.

Encontramos uma resposta, que julgamos interessante, num discurso de um político e clérigo paraense. Em face da propriedade com que tal caracterização é feita, damos a conhecer um extracto da intervenção proferida, em 26 de Fevereiro de 1889, na Assembleia Provincial do Pará, pelo deputado, cónego Dr. Mancio Caetano Ribeiro¹⁵:

«Os portugueses só tem geito para negocios duvidosos, não auxiliando a industria, dedicando-se a um commercio pouco escrupuloso, onde enriquecem malerolamente.

(...) o portuguez só tinha geito para taberneiro ou hortelão.»

Esta caracterização está em perfeita sintonia com comentário que foi publicado no «Comércio do Pará», do dia seguinte, quando noticiava esta sessão da Assembleia paraense. Segundo o articulista «o estrangeiro e especialmente o portuguez dedica-se exclusivamente aos misteres da vida comercial».

Tendo em vista uma caracterização mais ampla, não só dos emigrantes mas também da dinâmica migratória, resolvemos apresentar alguns casos que julgamos pertinentes.

A metodologia utilizada permite que saibamos que, em 28 de Junho de 1900, o cavaleiro tauromáquico, Adelino de Almeida Raposo, pediu passaporte para o Pará, tendo já formulado idêntico pedido para o Rio de Janeiro em 2 de Agosto de 1898. Em 16 de Junho de 1896, foi a vez do artista lírico, Carlos José Lopes, natural de Lisboa, pedir passaporte para o Pará. E em Junho de 1897, um grupo de vinte actores do Teatro da Trindade¹⁶, de Lisboa, dirigiu-se ao Pará para aí actuar, sendo

¹⁵ Arquivo do Ministério dos Negócios Estrangeiros, Consulado de Portugal no Pará, caixa nº 528, doc. nº 229.

¹⁶ Os actores e as actrizes que pediram passaporte em 1897 e que também já o tinham requerido em 1895 para se deslocarem ao Rio de Janeiro foram: Alfredo de Carvalho, artista dramático, natural de Lisboa; Amélia de Barros, artista dramático, natural de Lisboa; António César Saque, corista do Teatro da Trindade, natural de Lisboa; Claudina Martins de Paula, actriz, natural Lisboa; Estefânia Pinto, actriz dramática, natural Lisboa; Francisco Borges da Cruz, corista do Teatro da Trindade, natural de Alhandra; Guilhermina Rosa Conceição Almeida, corista do Teatro da Trindade, natural de Lisboa; Joaquim Pedro da Costa, actor, natural de Lisboa; José Maria Correia, actor, natural de Lisboa; Júlia de Castro, actriz, natural de Lisboa; Lúcia da Encarnação Cruz, corista, natural de Silves e Nicolau Tolentino Leroy, actor, natural de Lisboa.

Os actores e as actrizes que apenas encontramos pedido de passaporte em 1897:

Amélia Leite, corista, natural de Vera Cruz (Aveiro); Antónia de Sousa, actriz, natural de Lisboa; Francisco Duarte da Silva Júnior, actor dramático, natural de Lisboa; Joana Augusta Cordeiro, actriz dramática, natural de Santarém; Joaquim de Seixas Coimbra, actor dramático, natural de Coimbra;

que grande parte destes mesmos artistas já se tinha deslocado, em Maio de 1895, ao Rio de Janeiro para aqui representar.

A causa da mobilidade nestes três exemplos foi o exercício de actividades lúdicas e culturais. Podem, por isso, serem considerados casos bastante elucidativos de uma parte desta emigração.

Em finais do século XIX, o Pará vivia uma fase de grande dinamismo económico, o que se reflectiu na realização de um conjunto de obras e transformações ao nível urbanístico e cultural. Por exemplo, o Teatro da Paz, em Belém, foi construído em 1878. Simultaneamente, no Rio de Janeiro vivia-se uma fortíssima dinâmica ao nível da representação teatral.

A deslocação de artista portugueses para a capital paraense é facilmente explicável já que era mais fácil viajar de Lisboa para esta cidade do que a partir da capital brasileira. A esta causa “natural”, deve juntar-se o peso demográfico e cultural que a comunidade portuguesa tinha, bem como a vivência de um período de prosperidade material e conseqüente interesse cultural que se vivia nas urbes da Amazônia.

11. Em jeito de conclusão

A utilização da microanálise permitiu a observação de algumas especificidades que de outro modo não seria possível detectar. Lisboa surge como um espaço essencial de partida para o Brasil onde o Pará apareceu como um dos principais destinos, quantitativamente apenas suplantado pelo Rio de Janeiro e por São Paulo, via Santos.

Foi uma “emigração a dois tempos”, onde a quase totalidade dos emigrantes num primeiro deixaram as suas terras com destino a Lisboa, para decidirem deslocar-se para o Pará, apenas num segundo tempo.

Foi uma emigração fortemente marcada pela influência das redes ou cadeias no processo migratório. Esta especificidade influenciou a caracterização da mesma, tornando-a uma numa mobilidade “formigueiro” ou continuada, com viagens com alguma regularidade entre o espaço de origem e o de destino; efectuada maioritariamente por homens solteiros, do estrato dos 20-24 anos, e naturais dos distritos de Lisboa e de Aveiro.

Joaquim Ferreira, actor, natural Lisboa; Manuel Carlos Vieira, corista, natural de Borba; Maria Ferreira da Silva, actriz, natural do Porto; Piedade Gonçalves, corista, natural de Ílhavo e Ricardo Vieira da Silva, actor dramático, natural de Lisboa.

12. Fontes e Bibliografia

12.1. Fontes

Lisboa

Arquivo Histórico do Ministério dos Negócios Estrangeiros

Consultado de Portugal no Pará: Caixas nº 527 (1880-1887), nº 528 (1888-1896).

Arquivo Nacional da Torre do Tombo

Histórico do Ministério dos Negócios Estrangeiros. Governo Civil de Lisboa: Passaportes: Caixas 1 a 90.

12.2. Bibliografia

ALVES, Jorge Fernandes. *Os Brasileiros. Emigração e Retorno no Porto Oitocentista*. Porto, 1994.

CANCELA, Cristina Donza. Imigração portuguesa, casamento e riqueza em Belém (1870-1920). In: *Nas Duas Margens: Os Portugueses no Brasil*. Porto: Edições Afrontamento, 2009, pp. 149-161.

CARVALHO, Marcos António. *Bebendo Açai, comendo bacalhau: perfil e práticas da sociabilidade lusa em Belém do Pará entre fins do século XIX e início do século XX*. Tese de Doutoramento apresentada à FLUP. Porto, 2011.

COSME, João. Subsídios para a história da emigração dos concelhos a Norte do rio Douro para o Brasil (1886-1891). In: *Nas Duas Margens: Os Portugueses no Brasil*. Porto: Edições Afrontamento, 2009, pp. 401-409.

FERREIRA, Eduardo Sousa. *Origens e formas da emigração*. Lisboa: Iniciativas Editoriais, 1976.

GARCÍA ABAD, Rocío. *Historias de emigración. Factores de expulsión y selección de capital humano en la emigración a la Ría de Bilbao (1877-1935)*. Bilbao: Editorial. Universidad del País Vasco, 2005.

GARCÍA ABAD, Rocío. Las redes migratorias entre el origen y la Ría de Bilbao a finales del siglo XX: una aproximación metodológica. *Revista de Demografía Histórica*. 2002, n. XX-1, pp. 21-51.

GODINHO, Vitorino Magalhães. L'emigration portugaise (XV^e-XX^e siècles). Une constante structurale et les réponses aux changements du monde. *Revista de História Económica e Social*. Jan./Jun., 1978, n. 1, pp. 5-32.

LOBO, Eulália Maria Lahmeyer. *Imigração Portuguesa no Brasil*. São Paulo: Editora Hucitec, 2001.

ROCHA-TRINDADE, Maria Beatriz. *Sociologia das Migrações*. Lisboa: Universidade Aberta, 1995.

SARGES, Maria de Nazaré. *Belém: riquezas produzindo a Belle Époque (1870-1912)*. 3ª edição. Belém: Editora Paka Tatu, 2010.

SERRÃO, Joel. *A emigração portuguesa. Sondagem histórica*. 2ª ed. Lisboa: Livros Horizonte, 1974.